



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LEVÍ RAMOS OLIVEIRA

**USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
PARA TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

**Conceição do Coité - BA
2022**

LEVÍ RAMOS OLIVEIRA

**USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM
PARA TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o Bacharelado em Enfermagem para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientadora: Prof^a Jayanne Moreira.

**Conceição do Coité - BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/1222

O41 Oliveira, Leví Ramos
Uso de práticas integrativas na assistência de
Enfermagem para tratamento da dor crônica: uma
revisão literária/Leví Ramos Oliveira. – Conceição
do Coité: FARESI,2022.
17f.;il.

Orientadora: Prof^ª. Jayanne Ramos Moreira
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição
do Coité, 2022.

1 Enfermagem 2 Acupuntura 3 Ventosaterapia
4 Medicina Tradicional Chinesa - Tui Na 5 SUS
I Faculdade da Região Sisaleira – FARES.I. II
Moreira, Jayanne Ramos, III Título

CDD: 618.9201

USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Leví Ramos Oliveira¹

Jayanne Moreira²

RESUMO

Introdução: A dor crônica se define como aquela dor com recorrência ou contínua, durante um período mínimo de três meses. Muitas vezes essa dor não se tem a causa conhecida, e não é extinta com uso de procedimentos convencionas, nem terapias alternativas. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de demonstrar a variedade de medidas para tratar a dor crônica, que não se limita apenas ao uso de fármacos. **Metodologia:** O presente artigo se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura. **Resultados:** Referindo-se as técnicas descritas, pode-se observar que todos os artigos apresentam sucesso no que diz respeito ao tratamento dessas abordagens. **Conclusão:** Vemos que diante de tantas abordagens diferentes, os efeitos benéficos são encontrados por diversas técnicas, e possuem muitos caminhos para isso, com o mínimo de efeitos colaterais, diferente do conhecido pelas técnicas farmacológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura; Ventosaterapia; Medicina Tradicional Chinesa; Tui Na; SUS.

ABSTRACT

Introduction: Chronic pain is defined as recurrent or continuous pain for a minimum period of three months. Often this pain has no known cause, and is not extinguished with the use of conventional procedures or alternative therapies. **Objective:** The present work aims to demonstrate the variety of measures to treat chronic pain, which is not limited to the use of drugs. **Methodology:** This article is characterized as an integrative literature review. **Results:** Referring to the techniques described, it can be observed that all the articles are successful with regard to the treatment of these approaches. **Conclusion:** We see that in the face of so many different approaches, beneficial effects are found by different techniques, and there are many ways to do so, with minimal side effects, different from what is known by pharmacological techniques.

KEY-WORDS: Acupuncture; Cupping therapy; Traditional Chinese medicine; Tui Na; SUS.

1 INTRODUÇÃO

¹ Discente do curso de Enfermagem. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. leviramos17@gmail.com.

² Docente do curso de Enfermagem. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. jayane.moreira@faresi.edu.br.

A dor crônica pode ser definida como aquela dor com recorrência ou contínua, durante um período mínimo de três meses. Muitas vezes essa dor não se tem a causa conhecida, e não é extinta com uso de procedimentos convencionas, nem terapias alternativas (AGUIAR *et al*, 2021).

Diferente da dor aguda, a dor crônica não possui função biológica de aviso, e pode ser desencadeada por vários fatores. A persistência da dor ocasiona incapacidade por não cessar diante de tratamentos farmacológicos tradicionais (OLIVEIRA *et al*, 2021 *apud* AGUIAR; DUSSAN-SARRIA; SOUZA, 2019).

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) foi responsável pela manutenção da saúde em grande parte da região oriental do planeta, e foi considerada por muitos intelectuais como superior ao estilo de cuidado existente na parte ocidental, até perder força com o enfrentamento de epidemias, onde passou a ser adaptada para suprir as necessidades da população (CONTRATORE; TESSER & BARROS, 2018).

No Brasil, o processo foi contrário. O passar dos anos fez com quem o modelo biomédico fosse questionado ao ser tratado como único modelo possível, além de possuir desvantagem na questão financeira, tendo maior custo em relação a técnicas ocidentais (HABIMORAD *et al.*, 2020).

O modelo biomédico possuiu sucesso nas demandas existentes anteriormente. Porém, há algumas décadas a população tem estado descontente, devido ao seu tratamento padrão, sendo engessado, ao qual, muitas vezes não consegue abraçar o paciente e sua necessidade, utilizando-se de métodos que dividem o paciente em partes, ao invés de tratar o conjunto (TERRA & CAMPOS, 2019).

Quando se fala na MTC como base desse processo terapêutico alternativo, vemos diversas técnicas que podem ser citadas como exemplo. Dentre elas, três técnicas específicas são tratadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), as quais possuem história iniciada na China. São elas: A ventosaterapia; acupuntura; e tui-ná (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

A PNPIC faz parte do sistema de saúde público do Brasil desde 2006, e tem demonstrado grande aceitação por parte dos pacientes que são

apresentados a essas técnicas, demonstrando também sua efetividade no tratamento e prevenção das enfermidades (AGUIAR; KANAN & MASIERO, 2019).

Além da variedade de exposições de técnicas, existem muitas variáveis na escolha do que deveríamos utilizar em cada paciente, levando em consideração as especificidades individuais de cada pessoa.

Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de expor as variedades de alternativas para o tratamento da dor crônica, que não se limita apenas ao uso de fármacos. Como específicos, transmitir os benefícios da utilização de medidas não-farmacológicas no tratamento da dor, além de apresentar técnicas da medicina tradicional chinesa que estão inseridas na sociedade brasileira por meio da PNPIC.

2 METODOLOGIA

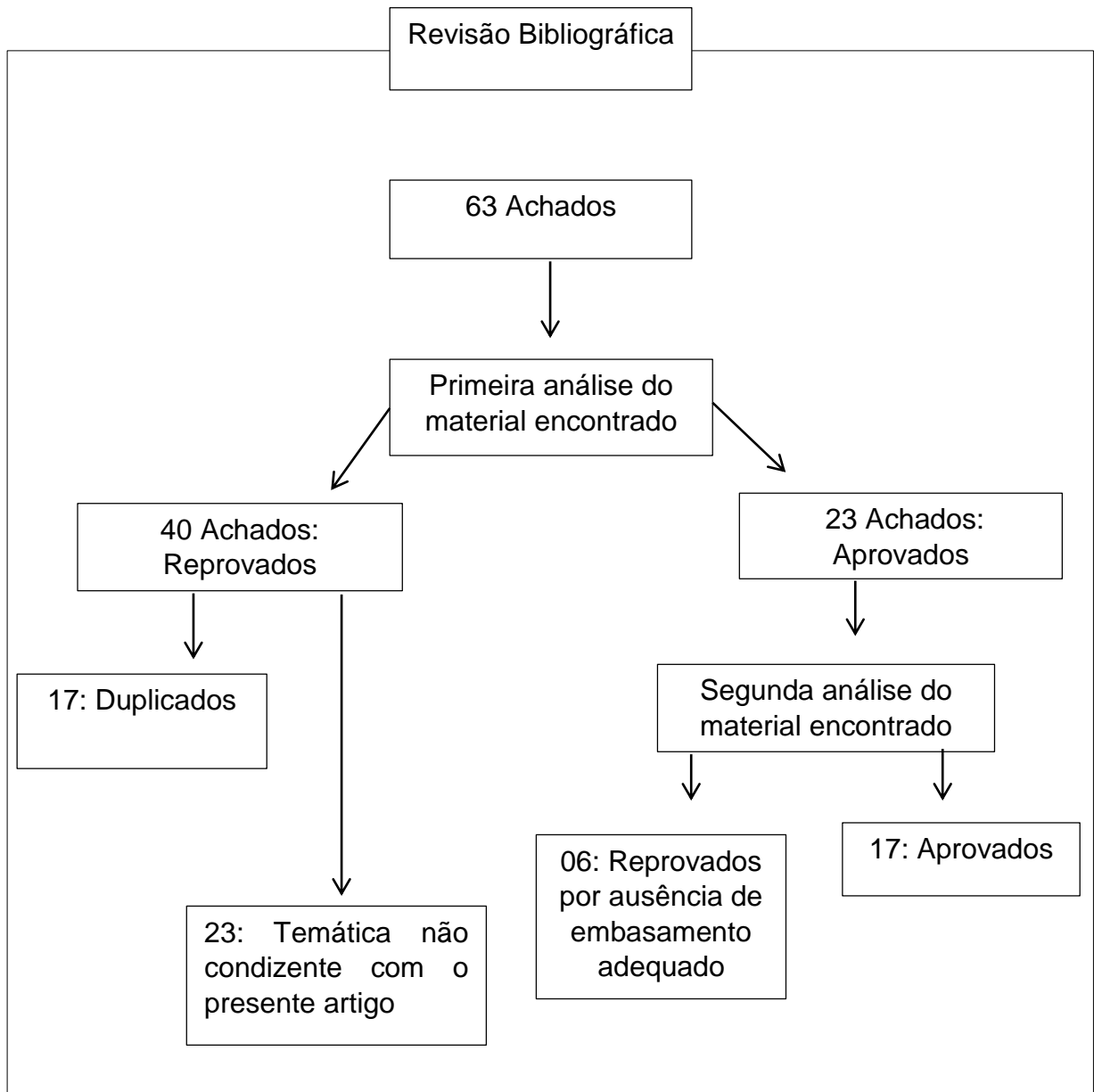
O presente artigo se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura, e sua construção se deu por meio de pesquisas de produções já existentes no banco de dados do Scielo e PUBMED, utilizando as ferramentas de filtragem, limitando-se a artigos de 2018 até o presente momento, em língua portuguesa. A busca utilizou os descritores “técnicas integrativas”, “dor crônica”, “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares”.

Segundo Gil (2022), a pesquisa explicativa possui o alvo principal de identificar os elementos que originam ou que contribuam para o desencadear de um fenômeno. Se trata de uma pesquisa que mais adentra o conhecimento da realidade.

Na escolha dos artigos foram levados em consideração os seguintes critérios: a data de publicação; aqueles que estavam em língua portuguesa; aqueles que tratavam do tema diretamente; aqueles que levavam subtemas terapêuticos e ligados ao tema central deste estudo.

O material encontrado também foi escolhido para que pudesse possibilitar o melhor entendimento das técnicas citadas, levando em consideração que a medicina oriental se desdobra em ensinamentos antigos, e alguns termos perpassam o tempo e continuam sendo utilizados na atualidade.

QUADRO 01 – Diagrama de fluxo de seleção de estudos.



Fonte: Elaboração do próprio autor (2022).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A DOR CRÔNICA E AS DIVERSAS FORMAS DE TRATAMENTO

Levando em consideração o conceito já informado de dor crônica, podemos pensar em diversas alternativas que as pessoas utilizam, desde o uso de gel com elementos naturais como menta ou eucalipto, até terapias

medicamentosas potentes, com fármacos fortemente concentrados. Muitos pacientes ainda passam anos com a ideia de que apenas o tratamento farmacológico seria capaz de ajudar (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

A dor crônica, se caracterizada como uma doença e não um sintoma, pode trazer benefícios para a qualidade de vida, afirmam Dellaroza, Pimenta e Matsuo (2007). Ainda afirmam que desencadeadores como depressão, inaptidão física e funcional, dependência, afastamento social, modificações na sexualidade, balanço econômico, sentimento de morte e outros, encontram-se associados a quadros de dor crônica.

Diversos pacientes que possuem dor crônica tendem a não aderir ao tratamento farmacológico, e de acordo com Kurita e Pimenta (2004), estão relacionados a aspectos socioculturais. Hoje, aumentou-se a aceitação e credibilidade de tratamentos alternativos orientais entre o paciente e o profissional, nas novas práticas de saúde (BRASIL *et al.*, 2008).

Para Faria e Silva (2014, p. 179), “a eficácia a curto e longo prazos das intervenções farmacológicas na dor no membro fantasma foi observada para as situações clínicas: dor em geral, fatores psicossociais, sono, qualidade de vida, satisfação”.

Mesmo sendo um assunto que está em ênfase nos dias atuais, ainda se encontra muitas dúvidas frente a técnicas orientais, e por falta de elementos essenciais, como dedicação de alguns profissionais que seguem a linhagem, as mesmas dúvidas não são sanadas, fazendo com que as técnicas sigam sem aumento da confiabilidade (HABIMORAD *et al.*, 2020).

A cultura e o que o indivíduo doente acredita, em relação a sua criação e outros meios, influenciam totalmente na escolha do tratamento para a dor, apontam Kurita e Pimenta (2003). O uso de chás e certas misturas ainda é muito difundido por influências como essas, bem como certos exercícios, ainda afirmam os autores.

3.2 A MEDICINA TRADICIONAL CHINESA EM CONTEXTO

O problema maior com o modelo biomédico utilizado com maior frequência atualmente, leva muitas pessoas a buscarem formas inovadoras de

tratamento, fazendo com que muitos profissionais busquem se atualizar nas novas vertentes existentes, afirmam Otani e Barros (2008).

A medicina ocidental provou sua força frente a problemas como epidemia e operações cirúrgicas, o que conseqüentemente chamava a atenção de estudantes. Em concomitância com a maneira de se pensar em saúde, essa forma de cuidado se dividiu em cinco pilares do tratamento: terapia medicamentosa com substâncias vegetais, animais e minerais; acupuntura e moxabustão; dietética; massagens; e práticas de autocuidado com treinamentos de energia e formas de meditação com objetivo terapêutico (CONTRATORE; TESSER & BARROS, 2018).

O Ministério da Saúde (2006), por meio da PNPIC traz a seguinte conceituação da MTC:

A Medicina Tradicional Chinesa caracteriza-se por um sistema médico integral, originado há milhares de anos na China. Utiliza linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando a integridade. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2006, p. 13).

Quando os procedimentos são aplicados em seus locais ou pontos referentes, elas irão fortalecer a capacidade de equilíbrio corporal e ajustar as alterações dos Órgãos e Vísceras e pontos referentes, de modo a fortificar o que está mais fraco e a equilibrar o que está mais forte, buscando a compensação (FILHO, 2010).

De acordo com Almeida *et al.*, 2018 *apud* Emílio *et al.*, 2014 “o fortalecimento da política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde tem proporcionado o aumento à procura de tais serviços, por parte dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).”

A Medicina Tradicional Chinesa se trata de diversas técnicas que visam tratar e curar os sistemas do corpo por meio de métodos que causem sua melhora sem utilização de fatores já conhecidos, como meios farmacológicos, que, como se sabe, é comumente associado a diversos efeitos colaterais (CONTRATORE; TESSER & BARROS, 2018).

3.3 AS TÉCNICAS INTEGRATIVAS CITADAS E SUAS CONCEITUAÇÕES

3.3.1 Ventosaterapia

Atualmente as terapias alternativas tem se tornado uma opção cada vez mais procurada para as pessoas que buscam o bem estar e que optam pela estética. A ventosaterapia atua na melhoria de dores e pode ser aliada da estética, apresentando excelentes resultados terapêuticos, aumentando a circulação e oxigenação dos tecidos (OLIVEIRA, 2018 *apud* DIAS *et al.*, 2015).

Esta técnica se dá por meio da aplicação de copos específicos que podem ser de acrílico, bambu, borracha ou vidro, e pode ser utilizada como meio de melhoria de dores por fazer a liberação miofascial da região em que é posicionada, sendo uma das opções com o custo mais reduzido dentre as técnicas da MTC (CONCER & PICKLER, 2021 *apud* OLIVEIRA; SILVA & PEREIRA, 2018).

A ventosaterapia é benéfica para realizar a liberação dos tecidos miofasciais e, com isso, sanar os pontos gatilhos, que causem desconforto e dor em certas regiões. A ventosa é um recurso utilizado por profissionais de saúde que auxilia no tratamento das mais diferentes doenças tanto nas crônicas como nas de processos agudos de dor (RESENDE *et al.*, 2019 *apud* ROCHA, 2015).

3.3.2 Acupuntura

A acupuntura se dá por meio da pressão em pontos corporais, com o uso de agulhas, que estimulam a melhoria de doenças, bem como sua prevenção. Alguns registros demonstram que essa técnica possui cerca de 3.000 anos de existência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Relatos demonstram o uso da acupuntura como analgésico durante procedimento cirúrgico, como demonstra Silva (2012):

Em 1958 começou-se a praticar analgesia por acupuntura. Realizou se a primeira amigdalectomia sob analgesia por acupuntura, com sucesso. O método estendeu-se para cirurgias bucais, tireoidectomia, herniorrafia, remoção de tumores cerebrais, cirurgias de tórax, abdômen, pélvis e extremidades. Os chineses surpreenderam o mundo ao mostrarem pela TV um de seus compatriotas sorrindo sobre a mesa cirúrgica enquanto era submetido a uma gastrectomia através da analgesia acupuntural. (SILVA, 2012, p. 06).

A OMS inclui a Acupuntura como recomendação para os países incluídos na organização, tendo produzido várias publicações sobre sua eficácia e segurança, capacitação de profissionais, e também métodos de pesquisa e avaliação dos resultados terapêuticos das medicinas complementares e tradicionais, trazendo maior visibilidade para as mesmas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Essa prática avançou no ocidente por volta de 300 anos atras, por missionários jesuítas. Porém, foi apenas a partir de 1970 que se iniciou estudos dessa prática, especialmente por seus efeitos analgésicos (TAFFAREL & FREITAS, 2009 *apud* PARRIS & SMITH, 2003; SANTOS & MARTELETE, 2004; AMMENDOLIA *et al.*, 2008).

3.3.3 Tui Ná

De acordo com Teodoro *et al.* (2020), a massagem Tui Ná, ou Tuiná se trata de uma técnica na qual, por meio do uso dos polegares como ferramenta principal do profissional, o paciente terá a sua circulação sanguínea ativada em maior potência, fazendo com que o corpo possa se reequilibrar.

Ainda se descobriu que os benefícios desta técnica são proveitosos também em pacientes com casos de insônia, ou até mesmo transtornos direcionados ao desenvolvimento psicológico, inclusive sendo muito utilizada em crianças por esse motivo (ANDRADE *et al.*, 2020 *apud* FREITAS *et al.*, 2017).

A massagem Tui Ná é utilizada para causar benefícios interiores no corpo, contribuindo para retornar o fluxo de energia e do sangue, que alinha as funções dos órgãos internos, e melhora os tendões e ossos fazendo com que as partes desenvolvam um bem-estar físico e psicológico do indivíduo (IHA *et al.*, 2019, *apud* ERGIL, 2009).

3.4 A INSERÇÃO DE TÉCNICAS INTEGRATIVAS NO BRASIL

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, de 2006, vem sendo atualizada constantemente, trazendo

cada vez novas técnicas que obtêm comprovação científica e que podem beneficiar o indivíduo, com contraindicações mínimas ou nulas.

Para o Ministério da Saúde (2015) apud Who (2002), a PNPIC engloba maneiras complexas de tratamento que possuem suas próprias concepções do que é o processo de saúde-doença, que a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua como Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa.

A PNPIC possui função de melhoria da saúde da população, como explica Barros (2007) apud Ministério da Saúde (2006):

A Política, de caráter nacional, recomenda a implantação e implementação de ações e serviços no SUS, com o objetivo de garantir a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, além de propor o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, contribuindo com o aumento da resolubilidade do sistema, com qualidade, eficácia, eficiência, segurança, sustentabilidade, controle e participação social no uso. (BARROS, 2007 *apud* MINISTERIO DA SAUDE, 2006, p. 01).

Diante disso, observa-se que nosso país deu o passo inicial quando propôs uma portaria que traria melhoras no método de buscar maneiras de dirimir os sintomas ou curar doenças (SILVA *et al.*, 2019).

Mesmo com a inclusão direta dos métodos complementares pela PNPIC no SUS, de acordo com Tesser *et al.* (2017), essas técnicas eram utilizadas pela rede pública de saúde desde a década de 1980, mas só houve a intensificação e legitimidade das práticas após a criação da política nacional citada acima. Ainda afirmam os autores que:

Segundo o Ministério da Saúde, em 2008, 25% dos municípios brasileiros tinham oferta da Medicina Tradicional e Complementar, diferenciada conforme os contextos locais, com forte presença na atenção primária à saúde, principalmente na Estratégia Saúde da Família (ESF). As experiências municipais têm sido fruto de arranjos locais e gerado um cenário diversificado de inserção da Medicina Tradicional e Complementar no SUS. (TESSER *et al.*, 2017, p. 02).

Em se falando do continente americano, o Brasil pode ser considerado um dos grandes desbravadores para a utilização dessas técnicas, mas ainda hoje existem as grandes dificuldades, como a falta de profissionais na área, ou a ausência de investimento adequado (SILVA *et al.*, 2019).

As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) devem ser bem exercidas principalmente pelo enfermeiro quando chefe de uma unidade básica, ou enquanto atendente, sendo esta considerada a porta de entrada do

atendimento onde a oferta e procura de cuidados é assombrosa (ALMEIDA *et al.*, 2017 *apud* CAMPOS, 2014).

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, em 2008 existiam no país mais de 800 municípios realizando algumas práticas integrativas e complementares, afirma Souza *et al.* (2012).

4 RESULTADOS

Foram analisados 17 documentos, sendo um documento oficial do Ministério da Saúde, e 16 artigos publicados nas bases citadas anteriormente. O documento em questão se trata da PNPIC, que foi a base principal para o desdobramento do presente artigo, sendo a forma de regulamentar o uso de técnicas da MTC no Brasil, também trazendo-as para o serviço de saúde pública.

Dentre os 16 artigos citados, 2 possuem a temática da dor crônica, 7 tratam das práticas integrativas, 3 tratam diretamente da PNPIC, 2 discorrem sobre a acupuntura, 1 sobre ventosaterapia e 1 sobre tuiná.

Em análise de cada grupo específico, podemos observar que de acordo com Oliveira *et al.* (2021), a dor crônica se torna mais prevalente entre 40 e 59 anos de idade, já Kurita e Pimenta (2004) apontam que em avaliação de 30 pacientes, em uso de formas farmacológicas de prevenção de dores, apenas 3 aderiram fielmente ao tratamento.

Se tratando das práticas integrativas, todos os autores concordam que são uma das melhores formas de tratamento com relação a benefícios para o indivíduo que as recebe, levando em conta que tratam o paciente de forma integral.

Alguns autores apontam que a PNPIC foi um grande marco para a saúde do brasileiro, apesar de sofrer com a resistência por não seguir a linha do tratamento biomédico. Ainda é evidenciado que sua existência no SUS, apesar de limitada, é proveitosa para a população no geral.

Referindo-se as técnicas descritas, pode-se observar que todos os artigos apresentam sucesso no que diz respeito ao tratamento dessas abordagens, além de alguns citarem o benéfico relaxamento corporal e mental provocado durante as sessões.

5 CONCLUSÃO

É sabido que a Medicina Tradicional Chinesa se baseia em tratar os sintomas de maneira holística, tratando o corpo e mente, fazendo a energia fluir onde deve, e na forma que deve. Se tratam de técnicas milenares que comprovaram sua eficácia no decorrer dos anos, fazendo com que nunca caíssem em desuso.

Vemos que diante de tantas abordagens diferentes, os efeitos benéficos são encontrados por diversas técnicas, e possuem muitos caminhos para isso, com o mínimo de efeitos colaterais, diferente do conhecido pelas técnicas farmacológicas.

Mas, mesmo diante de tanta produtividade e história, ainda a quem não enxergue notoriedade nesses métodos, o que desencadeia na utilização de fármacos que trazem possíveis danos corporais, os quais poderiam ser evitados facilmente.

O número de pacientes que possuem a dor crônica por patologias anexas é assombroso, e muitas vezes essas pessoas passam por processos de dependência medicamentosa por não tentarem, ou nem conhecer outras alternativas para seu tratamento.

Ante o exposto, podemos observar que, mesmo com a criação de políticas públicas de melhoria da saúde vindas da seara federal, a implantação sem divulgação é ineficaz. Ainda se necessita de preparo de estados e municípios para que as diversas técnicas sejam ofertadas para a população, que precisa entender do que se trata, para só então poder desfrutar dos benefícios associados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Débora Pinheiro *et al.* Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, 2021.

AGUIAR, Jordana *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde Debate**, 2019.

ALMEIDA, Juliane Rosalia de *et al.* O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2018.

ANDRADE, Maria Darc Gonçalves *et al.* Benefícios Físicos e Mentais da Massagem Terapêutica. **Centro Científico Conhecer**, 2020.

AZEVEDO, Cissa *et al.* Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico assistencial. **Escola Anna Nery**, 2019.

BARROS, Nelson Filice de *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, 2007.

BONAFÉ, Marina *et al.* Fatores relacionados à dor crônica em idosos institucionalizados. **Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor**, 2020.

BOUSFIELD, Ana Paula Senna *et al.* Processo de Enfermagem como potencializador da prática da acupuntura. **Escola Anna Nery**, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CONCER, Julia Rodrigues; PICKLER, Samara de Souza. O uso de ventosaterapia no relaxamento muscular: uma revisão integrativa. **Ânima: Estética e Cosmética**, 2021.

CONTATORE, Octávio Augusto *et al.* Medicina chinesa/ acupuntura: apontamentos históricos sobre a colonização de um saber. **História, Ciências, Saúde**, 2018.

DELLAROZA, Mara Solange Gomes *et al.* **Caracterização da Dor Crônica e Métodos Analgésicos Utilizados Por Idosos da Comunidade**. Revista da Associação Médica Brasileira, 2008.

FILHO, Reginaldo de Carvalho Silva, JOFRE, Eduardo Vicente, MEDINA, Raquel, CUNHA, Antônio Augusto: In: **XI Simpósio Brasileiro de Aperfeiçoamento em Acupuntura e Terapias Orientais**, EBRAMEC. Curso Ventosaterapia de Sucção, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. atual: **Atlas**, 2022. 208 p.

GOMES, Lucy; PEREIRA, Marcio de Moura; ASSUMPÇÃO, Luis Otávio Teles. **TAI CHI CHUAN: nova modalidade de exercício para idosos**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2004.

HABIMORAD, Pedro Henrique Leonetti *et al.* Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020.

IHA, Maria Augusta Hashimoto *et al.* **Efeitos da Massagem Tuiná na Dor e Qualidade de Vida em Pacientes com Fibromialgia**. XI EPCC, 2019.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato; OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. **Acupuntura na Enfermagem brasileira: dimensão ético-legal**. Acta Paulista de Enfermagem, 2009.

KURITA, Geana Paula; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos. Adesão ao tratamento da dor crônica e o locus de controle da saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, 2004.

MAGALHÃES, Mariana Gonzalez Martins de *et al.* Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado de Enfermagem: Um Enfoque Ético. **Escola Anna Nery**, 2013.

MOURA, Caroline de Castro *et al.* Ventosaterapia e dor crônica nas costas: revisão sistemática e metanálise. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, 2018.

OLIVEIRA, Kácia Guedes de *et al.* Percepção de Usuários de uma Unidade Básica de Saúde Sobre Dor Crônica Musculoesquelética e Estratégias de Gerenciamento da Dor. **Revista Pesquisa Qualitativa**, 2021.

OLIVEIRA, M.A.R.; SILVA, A.P.; PEREIRA, L.P. **Ventosaterapia Revisão de Literatura**. Revista Saúde em Foco, 2018.

OLIVEIRA, Rosana Fernandes de *et al.* **Efeitos do treinamento de Tai Chi Chuan na aptidão física de mulheres adultas e sedentárias**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 2001.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. **A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde**. Faculdade de Medicina de Marília, 2008.

PAIVA, Júlia Lessa de. **Efeitos da Ventosaterapia no Tratamento da Insônia**. Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, 2018.

RESENDE, Gabriela Oliveira de *et al.* **Ventosaterapia e Acupuntura no Tratamento de Lombalgia**. XVII MOSTRA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA, 11 dez. 2019.

RIBEIRO, Joyce Caroline *et al.* **Ventosaterapia: Tratamento Alternativo Para Diversas Afecções**. Revista Saúde em Foco, 2019.

RODRIGUES, Mariana Haddad; ZORZIM, Vivian Inácio. **Uso da Moxabustão e Acupuntura em Gestantes com Apresentação Pélvica: Revisão Integrativa.** Cogitare Enfermagem, 2017.

SILVA, Alexander Raspa da. **Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa.** Prof. Alexander Raspa da Silva, 2006? Disponível em: http://acupunturabrasil.org/2011/arquivo/Biblioteca/Teorias%20de%20base/Fundamentos_da_Medicina_Tradicional_Chinesa.pdf Acesso em: 23 set. 2020.

SILVA, Ana Paula Gomes da *et al.* Efeitos da auriculoterapia com sementes de mostarda na dor lombar crônica de profissionais de enfermagem. **Fisioter Pesqui.**, 2021.

SILVA, Gisléa Kândida Ferreira da *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2020.

SOUSA, Islândia Maria Carvalho de *et al.* **Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados.** Caderno de Saúde Pública, 2012.

TAFFAREL, Marilda Onghero; FREITAS, Patricia Maria Coletto. **Acupuntura e analgesia: aplicações clínicas e principais acupontos.** Ciência Rural, 2009.

TEODORO, Roberta Garcia A. F. *et al.* Os Efeitos das Técnicas Reflexologia Podal, Tuiná e Quick Massage Sobre a Síndrome de Burnout em Professores da Rede Estadual de Ensino. **XI EPCC**, 2019.

TERRA, Lílian Soares Vidal; CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Alienação do Trabalho Médico: Tensões Sobre o Modelo Biomédico e o Gerencialismo na Atenção Primária. **Trab. Educ. Saúde**, 2018.

TESSER, Charles Dalcanale *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde Debate**, 2018.

WEGNER, Fernando *et al.* **Moxabustão: Uma Revisão da Literatura.** Unioeste, 2013.